

## Nota de Abertura

Mais de cinco séculos de vivência insular em 9 torrões vulcânicos criados pela Mãe Natureza, unidos por Neptuno, fustigados por forças telúricas indomáveis e implantados numa encruzilhada atlântica deixaram, necessariamente, marcas no Homem Açoriano. Esta vivência peculiar e a permanente interação com o meio envolvente contribuíram, simultaneamente, para moldar uma paisagem “geocultural”, onde os elementos naturais e os valores culturais muitas vezes se confundem. Importa, por isso, valorizar esta característica intrínseca das ilhas dos Açores e do povo açoriano, fazendo apego a esta simbiose e promovendo-a a vários níveis.

Este é, precisamente, um dos desígnios do Geoparque Açores, consubstanciado na divulgação do património cultural e imaterial da Região e fazendo apego a estes links com a geologia, como ilustram dois exemplos paradigmáticos:

### A geografia, para nós, vale outro tanto como a história... temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra

- o magistral “geopoema” de Manuel Ferreira: é que nas veias corre-me basalto negro / no coração, a ardência das caldeiras / o mar imenso me enche a alma / tenho verde, tanto verde a indicar-me a esperança.

- as intemporais palavras de Vitorino Nemésio: Meio milénio de existência sobre tufo vulcânicos, por baixo de nuvens que são asas e bicharocos que são nuvens, é já uma carga respeitável de tempo... Como homens, estamos soldados historicamente ao povo de onde viemos e enraizados pelo habitat a uns montes de lava que soltam da própria entranha uma substância que nos penetra. A geografia, para nós, vale outro tanto como a história, e não é de balde que as nossas recordações escritas inserem uns cinquenta por cento de relatos de sismos e enchentes. Como as sereias temos uma dupla natureza: somos de carne e pedra. Os nossos ossos mergulham no mar. ♦

## Geoturismo e o desenvolvimento sustentável

O geoturismo é um importante instrumento de valorização de um geoparque, enquanto promotor da economia local ou regional, através de um turismo sustentável alicerçado na geologia e na valorização das geopaisagens. Este estímulo à atividade económica e ao desenvolvimento sustentado das populações na área de influência do geoparque faz-se essencialmente através de atividades de natureza (percursos pedestres, geotours, escalada, canyoning, entre outras), culturais e tradicionais do território, como mote para atrair visitantes e turistas.

Nos Açores, a maioria destas atividades e serviços já existe, mas um novo desafio se coloca: o de incluir a interpretação geológica e a divulgação científica dos locais



onde se desenvolvem, na sua maioria emblemáticas geopaisagens açorianas. Deste modo, assegura-se a valorização e divulgação da rica geodiversidade e do importante património geológico existente, quer aos forasteiros, quer aos habitantes locais, potenciando junto destes a perceção do valor do património e a possibilidade de se tornarem contado-

res de vivências, hábitos, histórias e tradições.

O geoturismo encontra nos Açores ofertas complementares na gastronomia (cujos expoentes são o “geo-cozido” das Furnas e os vinhos “vulcânicos” da ilha do Pico), no artesanato (apreciado como produto genuíno e típico da Região) e na cultura, mormente nos grupos folclóricos e de cantares,

que marcam as tradições locais e permitem aos turistas vivenciar os locais que visitam. Outras atividades de natureza, como as atividades náuticas, a observação de aves, cetáceos e golfinhos e o mergulho, a par de outros valores culturais (e.g. património material, imaterial, religioso, militar e edificado) complementam o cardápio que a Região tem para oferecer no domínio do geoturismo.

### O geoturismo é um importante instrumento de valorização de um geoparque

Vivenciar experiências, potenciar emoções e desfrutar dos locais, são apostas geoturísticas da Região, alicerçadas em atividades e hábitos tradicionais mas, simultaneamente, apoiadas na inovação e criatividade. ♦

## Geossítios dos Açores

### Caldeira do Faial

O Vulcão da Caldeira do Faial corresponde a um grande edifício vulcânico central, que ocupa a maior parte da área da ilha. Formou-se por numerosas erupções, intercaladas com períodos de acalmia, ao longo dos últimos 400 mil anos, e apresenta uma grande depressão no topo, com cerca de 2 km de diâmetro, a Caldeira. No seu interior existe um cone

piroclástico, um domo traquítico (a “Rocha do Altar”) e uma zona alagada de regime intermitente. Esta zona húmida constituiu outrora uma lagoa, que foi drenada em 1958 durante a atividade sísmica associada à erupção dos Capelinhos, dando origem a uma erupção hidromagmática no interior da Caldeira.

No Cabeço Gordo, no bordo Sul da Caldeira, atinge-se a maior altitude da ilha do Faial (com 1043 metros), de onde é possível desfrutar uma paisagem ímpar do Faial e ilhas vizinhas.

Este é um geossítio prioritário do Geoparque Açores, com relevância nacional e significativo valor científico, pedagógico e turístico. ♦



## Parceiros do Geoparque Açores

### EXPOLAB

O EXPOLAB é um centro de divulgação científica gerido pela Sociedade Afonso Chaves e financiado pelo Governo dos Açores, através da Direção Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações. Está especialmente vocacionado para a promoção do conhecimento científico, nos diferentes domínios das Ciências Naturais e da Tecnologia, privilegiando a experimentação e as atividades laboratoriais.

O EXPOLAB integra a Rede de Centros Ciência Viva desde Setem-

bro de 2012 e conta com laboratórios, salas de exposições, uma sala de módulos interativos e vários espaços polivalentes, onde, ao longo do ano, decorrem várias atividades, tais como exposições, workshops, palestras, experiências laboratoriais, jogos e ateliers para todas as idades.

No âmbito da parceria com o Geoparque Açores destacam-se as ações conjuntas de promoção do património natural.

<http://expolab.centrosciencia.azores.gov.pt> ♦

### CONCURSO ESCOLAR

#### “A ÁGUA QUE NOS UNE”

Uma parceria entre o Geoparque Açores e a Comissão Nacional da UNESCO

## Geoparques do Mundo

### Copper Coast Geopark

Pequeno geoparque localizado na costa sudeste da Irlanda e que inclui 6 comunidades.

Constitui-se como um museu a céu aberto, que expõe ao longo das arribas uma variedade de ambientes (sedimentar, vulcânico e glacial) a que a área esteve sujeita nos últimos 460 milhões de anos. Inclui recursos interpretativos públicos, a visita a antigas minas de cobre, praias, vestígios do neolítico, da idade do ferro, inscrições pré-cristãs e ruínas medievais. ♦

### TÓPICOS

País: Irlanda

Área: 50 km<sup>2</sup>

População: 2030 habitantes

Geoparque desde o ano: 2001

Distância aos Açores: 2200 km

[www.coppercoastgeopark.com](http://www.coppercoastgeopark.com)



Apoio:



[www.azoresgeopark.com](http://www.azoresgeopark.com)  
[info@azoresgeopark.com](mailto:info@azoresgeopark.com)  
<http://www.facebook.com/Geoacores>

Colaboraram: Carla Viveiros, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa e Marisa Machado.  
Foto Caldeira do Faial: SIARAM/Paulo Henrique Silva.